

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO: IMPACTO NA APRENDIZAGEM E PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

REALISTIC SIMULATION AS A TEACHING METHOD: IMPACT ON LEARNING AND PRACTICE IN HEALTH TRAINING

SIMULACIÓN REALISTA COMO MÉTODO DE ENSEÑANZA: IMPACTO EN EL APRENDIZAJE Y LA PRÁCTICA EN LA FORMACIÓN EN SALUD

Bruna Ferreira Di Palma Queiroz¹

Paula Pitta de Resende Côrtes²

Eucir Rabello³

Nilson Chaves Júnior⁴

Pedro Paulo Augusto Carvalho de Almeida⁵

RESUMO: Este artigo teve como objetivo identificar os principais impactos da simulação realística como método de ensino na aprendizagem e na prática de estudantes da área da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, no período de maio a junho de 2025. Foram utilizados descritores controlados relacionados à simulação no ensino em saúde, combinados por operadores booleanos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 estudos publicados entre 2018 e 2025, que compuseram a amostra final. A análise dos dados permitiu a identificação de quatro categorias temáticas principais: desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas; fortalecimento de competências emocionais e comportamentais; promoção da segurança do paciente e da prática reflexiva; e ampliação da integração entre teoria e prática. Os resultados demonstram que a simulação realística contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados, seguros e humanizados, além de favorecer uma aprendizagem mais ativa e centrada no estudante. Conclui-se que a simulação realística é uma ferramenta pedagógica eficaz, com potencial para transformar práticas educacionais tradicionais e fortalecer a qualidade da formação na área da saúde.

Palavras-chave: Simulação realística. Educação em saúde. Aprendizagem ativa.

¹Mestranda no mestrado profissional em ciências aplicadas em saúde na Univassouras. docente no curso de medicina da univassouras.

²Mestrado em patologia experimental pela Universidade Federal Fluminense professora coordenadora do curso de medicina da Univassouras.

³Mestre em clínica médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor coordenador do curso de medicina da Univassouras.

⁴Mestre em ciências médicas pela escola paulista de medicina UNIFESP. Professor coordenador do curso de medicina da univassouras.

⁵Residente de nefrologia no hospital universitário de vassouras. Docente do curso de medicina da Univassouras.

ABSTRACT: This article aimed to identify the main impacts of realistic simulation as a teaching method on the learning and practice of healthcare students. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases from May to June 2025. Controlled descriptors related to simulation in healthcare education were used, combined using Boolean operators. After applying the inclusion and exclusion criteria, 11 studies published between 2018 and 2025 were selected, comprising the final sample. Data analysis identified four main thematic categories: development of technical and cognitive skills; strengthening emotional and behavioral competencies; promoting patient safety and reflective practice; and expanding the integration between theory and practice. The results demonstrate that realistic simulation significantly contributes to the training of more prepared, confident, and humanized professionals, in addition to fostering more active and student-centered learning. It is concluded that realistic simulation is an effective pedagogical tool, with the potential to transform traditional educational practices and strengthen the quality of training in the health field.

Keywords: Realistic simulation. Health education. Active learning.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo identificar los principales impactos de la simulación realista como método de enseñanza en el aprendizaje y la práctica de estudiantes de salud. Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en las bases de datos SciELO, LILACS y PubMed entre mayo y junio de 2025. Se utilizaron descriptores controlados relacionados con la simulación en la educación en salud, combinados mediante operadores booleanos. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 11 estudios publicados entre 2018 y 2025, que conformaron la muestra final. El análisis de datos identificó cuatro categorías temáticas principales: desarrollo de habilidades técnicas y cognitivas; fortalecimiento de competencias emocionales y conductuales; promoción de la seguridad del paciente y la práctica reflexiva; y ampliación de la integración entre teoría y práctica. Los resultados demuestran que la simulación realista contribuye significativamente a la formación de profesionales más preparados, seguros y humanizados, además de fomentar un aprendizaje más activo y centrado en el estudiante. Se concluye que la simulación realista es una herramienta pedagógica eficaz, con el potencial de transformar las prácticas educativas tradicionales y fortalecer la calidad de la formación en el ámbito de la salud.

Palabras clave: Simulación realista. Educación para la salud. Aprendizaje activo.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da saúde exige métodos de ensino que promovam o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e comportamentais, garantindo uma prática segura e eficaz. Dessa forma, a readequação do modelo de ensino tem se mostrado uma estratégia essencial para formar profissionais capazes de atuar com uma visão integral, alinhando sua formação acadêmica às demandas da população e dos sistemas de saúde. Para alcançar esse objetivo, um dos principais recursos adotados é o uso de metodologias ativas, que permitem ao estudante aplicar o conhecimento técnico-científico adquirido em contextos

práticos. Nessas abordagens, os alunos são expostos a situações reais, assumem responsabilidades e interagem diretamente com pacientes e outros profissionais da saúde, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada (CONCEIÇÃO EC, et al., 2025).

Nesse contexto, a simulação realística tem se destacado como uma metodologia ativa capaz de proporcionar experiências práticas em ambientes controlados, permitindo que estudantes enfrentem situações complexas sem colocar pacientes em risco. Através da reprodução fiel de cenários clínicos e hospitalares, essa abordagem possibilita a aplicação do conhecimento teórico na prática, promovendo um aprendizado mais significativo e baseado na experiência (COSTA BOC et al., 2023).

A qualificação educacional por meio da simulação realística, portanto, possibilita a reprodução interativa da realidade em um ambiente seguro e controlado, favorecendo o desenvolvimento tanto de competências técnicas quanto não técnicas (SANTOS B, 2023). Dentre essas habilidades, destacam-se o conhecimento, a destreza, a comunicação, a postura profissional e o trabalho em equipe, elementos fundamentais para minimizar a vulnerabilidade no atendimento. Esse processo formativo desempenha um papel crucial na redução de erros, como aqueles observados na triagem, além de contribuir para o aprimoramento dos profissionais ainda durante a Graduação. Esse perfil de ensino busca proporcionar um processo dinâmico de práticas, integrando tecnologia e metodologias ativas, fundamentadas nas competências essenciais para a prática profissional (LIMA DS et al., 2019).

3

Nessa perspectiva, nos cabe a seguinte indagação: De que maneira a utilização da simulação realística como método de ensino impacta a aprendizagem e a prática dos estudantes nos cursos de formação em saúde?

A relevância da temática se deve à crescente necessidade de aperfeiçoamento dos métodos de ensino na área da saúde, visando a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da prática clínica. E a simulação realística, portanto, tem se destacado como uma estratégia inovadora que proporciona um ambiente seguro e controlado para o aprendizado, permitindo que os estudantes desenvolvam competências técnicas e não técnicas essenciais para o exercício da profissão.

Além dos benefícios para os estudantes, a simulação realística também tem um impacto direto na prática docente em saúde. Professores que utilizam essa metodologia necessitam aprimorar suas estratégias de ensino, tornando-se facilitadores do aprendizado, mediando

reflexões críticas e estimulando a autonomia dos alunos. No entanto, a implementação eficaz dessa abordagem exige capacitação docente, adaptação curricular e investimentos em infraestrutura, fatores que podem representar desafios para as instituições de ensino (COSTA BOC et al., 2023).

Diante disso, o presente estudo tem como principal objetivo, analisar a simulação realística como método de ensino e sua contribuição para o aprimoramento da aprendizagem e da prática na formação de estudantes da área da saúde. Além de buscar compreender de que maneira essa metodologia favorece o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, melhora a segurança do paciente, reduz erros e promove um ensino mais eficaz e interativo, preparando os futuros profissionais para os desafios da atuação clínica.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar as evidências científicas disponíveis sobre a simulação realística como método de ensino e aprendizagem na formação em saúde.

A construção da revisão seguiu as seguintes etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca e seleção dos estudos, análise e categorização dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da síntese final.

A busca dos artigos será realizada nas bases de dados eletrônicas: SciELO, LILACS, PubMed, utilizando os descritores controlados do DeCS/Mesh: "simulação realística", "educação em saúde", "aprendizagem baseada em simulação" e "formação em saúde", combinados com o operador booleano AND.

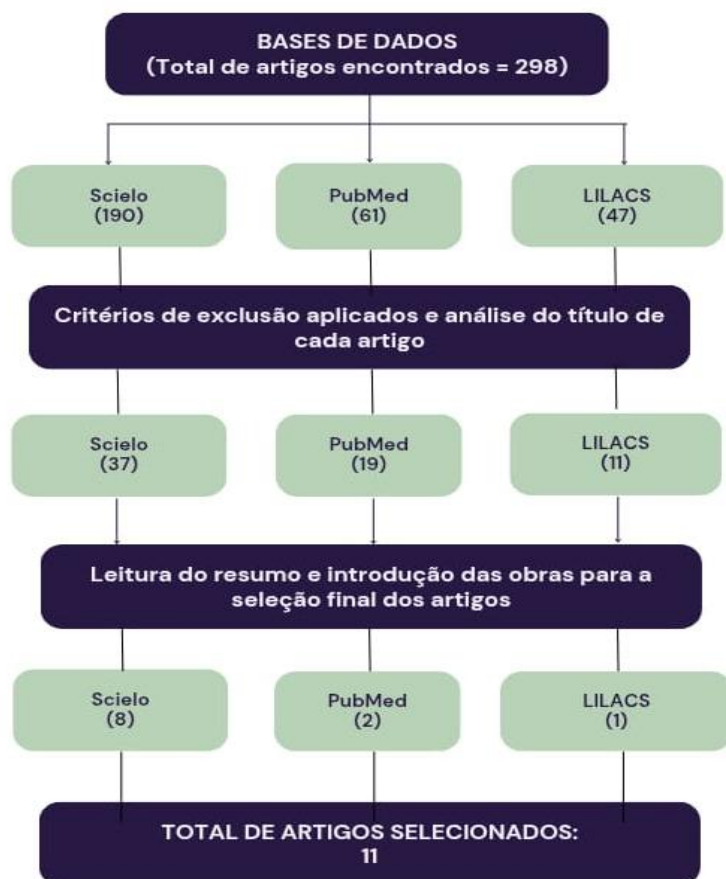
Como critérios de inclusão foram considerados: artigos publicados entre os anos de 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito ao texto completo, e que abordem a simulação realística no ensino-aprendizagem de estudantes da área da saúde. Foram excluídos trabalhos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos simples, teses, dissertações e artigos que não apresentem relação direta com a temática proposta.

A busca inicial nas bases de dados resultou na identificação de 298 obras relacionadas à temática do estudo. Após a aplicação dos critérios de exclusão previamente estabelecidos e a análise dos títulos, o número de obras foi reduzido para 67.

Em seguida, foi feita a triagem, realizada por meio da leitura dos resumos e das introduções dos artigos previamente selecionados. Essa análise minuciosa teve como finalidade

avaliar a compatibilidade das publicações com os objetivos estabelecidos nesta revisão integrativa. Como resultado desse processo, obteve-se uma amostra final composta por 11 estudos, os quais atenderam integralmente aos critérios de inclusão definidos para o presente trabalho, conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1. Fluxograma dos artigos por bases de dados



Fonte: Queiroz BFP, et al., 2025.

Após a triagem inicial dos títulos e resumos, os artigos pré-selecionados foram submetidos à leitura integral, a fim de confirmar o atendimento aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Posteriormente, os dados extraídos de cada estudo foram sistematizados em um quadro síntese, contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, tipo de estudo e principais achados.

RESULTADOS

A presente revisão integrativa teve como objetivo identificar os principais impactos da simulação realística como método de ensino na aprendizagem e na prática de estudantes em formação na área da saúde. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e PubMed, durante o período de maio a junho de 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, a amostra final foi composta por 11 estudos publicados entre os anos de 2018 e 2025:

Quadro 1 - Estudos selecionados e principais achados

N	Autor/Ano	Objetivo	Estudo	Principais resultados
1	CONCEIÇÃO EC, et al. (2025)	Realizar simulações de casos clínicos em farmácias comunitárias visando aprimorar a autonomia e a confiança dos estudantes de farmácia no manejo de problemas de saúde autolimitados.	Estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa	Aproximadamente, 95% dos estudantes matriculados experimentaram um aumento na confiança e alcançaram uma melhor compreensão do problema de saúde autolimitado após as práticas.
2	FERREIRA JMA, et al. (2024)	Relatar a experiência de uma atividade de simulação realística evidenciando-a como um método de ensino-aprendizagem que permite a formação crítica, reflexiva e o aperfeiçoamento de habilidades e competências em Saúde Coletiva	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	O Ensino Baseado em Simulação no contexto da Saúde Coletiva mostrou-se relevante para que discentes de Medicina se sentissem confiantes e seguros quanto à aplicação dos fluxos e protocolos de Atenção Básica relacionados à Saúde da Mulher.
3	SANTANA TCP, et al. (2023)	Analisar a percepção de estudantes de enfermagem quanto aos fatores que influenciam no desenvolvimento das habilidades e competências na Simulação Realística em uma Instituição de Ensino Superior (IES) com metodologia ativa	Estudo descritivo, qualitativo, com abordagem fenomenológica	Os achados da pesquisa reforçam a percepção de que as Simulações Realísticas permitem intensivo desenvolvimento de competências cognitivas e teóricas, sociais, comportamentais, técnicas e práticas na formação do estudante.
4	MOLITERNO NV, et al. (2024).	Descrever a percepção do aluno sobre o uso da Simulação Realista de Alta Fidelidade nos módulos de emergência pediátrica durante o internato de medicina.	Estudo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa	Dos 33 participantes, 29 responderam ao questionário. A média de idade foi de $24 \pm 1,8$ anos, sendo 58,6% do sexo feminino. Todos concordaram que a

				<p>experiência com SRAF contribuiu para um desempenho mais seguro em emergências pediátricas, considerado ótimo por 76% e bom para os demais. A maioria achava que a associação de SRAF e DCC era o método ideal (96%).</p>
5	<p>FERREIRA RPN, et al. (2018).</p>	<p>Avaliar o conhecimento, a satisfação e autoconfiança de estudantes de cursos de graduação em Enfermagem e Medicina, que participaram da simulação realística</p>	<p>Estudo quase experimental, exploratório e analítico</p>	<p>A cada método de ensino utilizado houve ganho de conhecimento dos participantes ($p < 0,001$). Em relação à escala de satisfação e autoconfiança, os estudantes demonstraram satisfação e autoconfiança com a simulação realística ($p < 0,001$). A integração do método tradicional com simulação, teoria e prática mostrou-se eficaz para a aquisição e, conseqüentemente, evolução do conhecimento.</p>
6	<p>ALVES NP, et al. (2019)</p>	<p>Comparar as percepções entre os alunos do curso de graduação em Enfermagem acerca das competências adquiridas a partir da simulação realística de baixa complexidade</p>	<p>Estudo quantitativo, transversal e analítico</p>	<p>Constatou-se que os alunos do quarto período tiveram uma maior percepção de que a simulação realística desenvolve as habilidades e conhecimentos necessários para a execução de procedimentos ($p < 0,001$). Verificou-se, quanto ao domínio do conteúdo da atividade, que o quarto período se sentiu mais confiante, quando comparado aos alunos do nono período ($p < 0,001$).</p>
7	<p>BELLAGUARDA MLR, et al. (2020)</p>	<p>Identificar a percepção, habilidades e competências dos estudantes de enfermagem frente à comunicação da situação crítica em cuidados paliativos por meio da simulação realística</p>	<p>Estudo descritivo quali-quantitativo</p>	<p>A simulação clínica é importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, faz emergir a observação e torna os estudantes confiantes na habilidade de manter diálogos interprofissionais e com a família. Implica, desta maneira, na prática profissional no tocante às tomadas de decisão, na comunicação de más notícias.</p>

8	BENICASA CPB (2023)	Verificar o nível de conhecimento de docentes dos cursos da área da saúde sobre simulação realística como método ativo de ensino-aprendizagem.	Pesquisa quantitativa	Os docentes dos cursos da área da saúde possuem elevado conhecimento sobre a simulação realística como método ativo de ensino-aprendizagem, e que a simulação realística é uma metodologia valiosa como aprendizagem significativa, por agregar conhecimento e habilidades aos discentes, em um ambiente pedagógico e seguro, além de ser um instrumento engrandecedor do trabalho docente.
9	NASCIMENTO MS; MAGRO MCS. (2018).	Identificar se o emprego de simulação realística interfere na aquisição, retenção de conhecimento e na autoconfiança para administração de medicamento por via parenteral em estudantes de diferentes faixas etárias do curso de graduação em enfermagem.	Estudo quase-experimental, quantitativo	Os estudantes apresentaram melhora significativa ($p=0,001$) do conhecimento sobre a técnica de administração de medicamentos por via parenteral do pré-teste para o pós-teste após emprego da simulação realística. Os estudantes com idade <29 anos apresentaram melhora no desempenho na técnica de administração de medicamentos nas diferentes fases do estudo, comparados àqueles com idade ≥ 29 anos. De forma geral, o nível de autoconfiança após simulação realística nas diferentes fases do estudo melhorou ($p=0,03$).
10	ENCARNAÇÃO FTA, et al. (2023)	Aplicar e avaliar uma estratégia de ensino baseada em simulação realística de um caso clínico na atividade curricular	Qualitativo e quantitativo	A participação dos discentes, e o alcance do objetivo proposto pela simulação e o bom rendimento na discussão do caso clínico, representaram o impacto positivo da metodologia no ensino aprendizagem
11	ALVES CO, et al. (2020)	Apresentar as experiências da criação e desenvolvimento de uma simulação realística executada pela Liga Acadêmica de Medicina de Urgência e Emergência da Universidade Federal do	Relato de Experiência	A simulação realística possui eficácia satisfatória para ensino e retenção de conhecimentos na área de urgência e emergência médica. A repetição de casos simulados em diversos níveis de

		Sul da Bahia para acadêmicos dos cursos de saúde do Campus Paulo Freire da instituição		gravidade e, também, em cenários de morte, são uma grande vantagem no método de ensino médico por conta da aproximação com o real e a ausência de riscos reais. Assim, a utilização de simulação de alta fidelidade é relevante na formação em urgência e emergência
--	--	--	--	--

Fonte: Queiroz BFP, et al., 2025.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e analisados 11 artigos publicados entre os anos de 2018 e 2025, oriundos principalmente de periódicos nacionais e internacionais da área da saúde e educação. A análise dos estudos permitiu a identificação de quatro categorias temáticas principais, que refletem os impactos da simulação realística na formação de estudantes da área da saúde: (1) Desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, (2) Fortalecimento de competências emocionais e comportamentais, (3) Promoção da segurança do paciente e da prática reflexiva, e (4) Ampliação da integração ensino-serviço e realismo pedagógico.

1. Desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas

A maioria dos estudos analisados apontou que a simulação realística favorece o aprimoramento das habilidades clínicas e de raciocínio crítico dos estudantes, permitindo a repetição de procedimentos técnicos e a consolidação do conhecimento teórico. As atividades simuladas foram relatadas como eficazes na melhoria do desempenho prático, na tomada de decisão em situações complexas e na retenção de conteúdos. Os autores destacam que a simulação permite que os discentes vivenciem situações próximas da realidade, sem risco ao paciente, o que contribui para uma formação mais segura e eficaz.

2. Fortalecimento de competências emocionais e comportamentais

Vários estudos ressaltaram que a simulação realística também contribui significativamente para o desenvolvimento de competências interpessoais, como empatia, comunicação, trabalho em equipe, liderança e autocontrole emocional. Os ambientes simulados colocam os estudantes diante de desafios que exigem não apenas conhecimento técnico, mas também postura profissional e habilidades socioemocionais. Além disso, o debriefing —

momento reflexivo posterior à simulação — é citado como fundamental para que os discentes identifiquem pontos de melhoria e reconheçam suas potencialidades.

3. Promoção da segurança do paciente e da prática reflexiva

A simulação mostrou-se uma ferramenta eficaz para reforçar a cultura de segurança do paciente, à medida que possibilita a correção de erros em um ambiente controlado. Os estudantes são incentivados a refletir sobre suas práticas, identificar falhas e propor melhorias, o que contribui para a formação de profissionais mais críticos, conscientes e comprometidos com a qualidade do cuidado. Os autores também apontam que a exposição prévia a cenários clínicos simulados prepara os alunos para lidar com situações reais de forma mais segura e confiante.

4. Ampliação da integração ensino-serviço e realismo pedagógico

A simulação realística foi identificada como um importante recurso de integração entre teoria e prática, promovendo um ensino mais ativo, centrado no estudante e alinhado às demandas do serviço de saúde. Muitos estudos indicam que os cenários simulados aproximam o contexto educacional das situações reais vivenciadas em hospitais, unidades básicas de saúde e ambientes de emergência. Com isso, os alunos demonstram maior preparo para a inserção no campo profissional, reduzindo o "choque de realidade" durante os estágios supervisionados ou no início da carreira.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a simulação realística tem se consolidado como uma estratégia metodológica inovadora e eficaz no processo de ensino-aprendizagem na formação em saúde. As quatro categorias emergentes — desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, fortalecimento de competências emocionais e comportamentais, promoção da segurança do paciente e da prática reflexiva, e ampliação da integração ensino-serviço — revelam uma abordagem pedagógica abrangente, que vai além da mera repetição de procedimentos técnicos e promove uma formação mais completa e humanizada.

A primeira categoria aponta para o impacto positivo da simulação no desenvolvimento das habilidades clínicas e do raciocínio crítico. Como Prudente EM, et al. (2022) mencionam, a educação em saúde vem passando por profundas transformações, especialmente no que diz respeito às metodologias de ensino-aprendizagem adotadas nos cursos de formação. No cenário contemporâneo, há uma crescente valorização das metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do processo educativo e o incentivam à construção do conhecimento de forma crítica, reflexiva e autônoma. Entre essas metodologias, destaca-se a simulação realística, uma estratégia pedagógica que busca reproduzir, de forma fidedigna, situações clínicas e práticas assistenciais, com o objetivo de preparar os discentes para os desafios do ambiente profissional (MOLITERNO NV et al., 2024).

Para Salvador CAB, et al. (2019), a utilização de metodologias ativas no processo de formação em saúde promove a construção de novas abordagens didáticas, superando os modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão passiva de informações. As metodologias ativas configuram-se como estratégias de ensino-aprendizagem que incorporam métodos e técnicas baseados em experiências reais ou simuladas, com o objetivo de estimular a curiosidade dos estudantes e incentivá-los à busca autônoma e crítica do conhecimento.

De acordo com Souza AMCBL, et al. (2019), a adoção da simulação como metodologia ativa está alinhada aos princípios da pedagogia construtivista, que valoriza a aprendizagem experiencial e o protagonismo do aluno no processo de construção do saber. Essa abordagem também contribui para o desenvolvimento da competência clínica de forma progressiva e contextualizada.

A qualificação educacional por meio da simulação realística possibilita a reprodução interativa de situações reais em um ambiente seguro, controlado e supervisionado, propício ao desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, tais como conhecimento, habilidades, comunicação, atitude e trabalho em equipe. Essa abordagem contribui significativamente para a redução da vulnerabilidade no atendimento em saúde, uma vez que permite a prática e o aprimoramento dos estudantes sem riscos aos pacientes. O processo de formação por meio da simulação realística revela-se fundamental para a minimização de erros, como aqueles observados em processos de triagem, além de favorecer o aperfeiçoamento contínuo dos futuros profissionais ainda durante a graduação (LIMA DS et al., 2019).

Vale ressaltar, que a simulação realística se diferencia de outras abordagens didáticas por proporcionar uma experiência prática controlada, segura e livre de riscos para os pacientes

(MOLITERNO NV et al., 2024). Segundo Ferreira JMA, et al. (2024), a utilização de cenários simulados permite que os estudantes desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também habilidades de comunicação, trabalho em equipe, liderança e tomada de decisão. Essas competências são fundamentais para a prática em saúde, na medida em que a atuação profissional exige, além do domínio técnico, a capacidade de lidar com situações complexas, sob pressão e em ambientes interdisciplinares.

A simulação realística proporciona aos estudantes a oportunidade de cometer equívocos, refletir criticamente sobre seus erros e corrigi-los, promovendo a integração entre teoria e prática em um ambiente seguro e controlado, caracterizado pela multiplicidade de experiências (YAMANE MT, et al., 2019). Cada etapa do processo de simulação é cuidadosamente planejada para assegurar a consolidação do aprendizado e o alcance dos objetivos educacionais propostos. Nesse contexto, as evidências científicas demonstram que a exposição contínua a experiências clínicas simuladas contribui significativamente para o fortalecimento da autoconfiança dos discentes (COSTA BOC et al., 2023).

O aluno, que antes era um sujeito passivo no processo de ensino, passa a assumir uma postura ativa, participativa e comprometida com sua própria aprendizagem através da simulação realística. Nesse novo contexto, o professor desempenha o papel de facilitador, orientando o processo educativo a partir da incorporação de práticas pautadas em princípios éticos, críticos, reflexivos e transformadores. Dessa forma, busca-se transcender os limites do treinamento meramente técnico, promovendo uma formação integral que capacite o futuro profissional a atuar de maneira qualificada e em consonância com os princípios da integralidade no cuidado em saúde (SALVADOR CAB et al., 2019).

De acordo com Ferreira JMA, et al. (2024), a simulação favorece a aprendizagem significativa, uma vez que aproxima a teoria da prática e promove a reflexão crítica sobre as ações realizadas. Os estudantes reconhecem a simulação realística como uma ferramenta pedagógica fundamental no desenvolvimento do controle emocional, uma vez que proporciona preparação prévia para o atendimento a pacientes reais. Essa experiência possibilita o fortalecimento psicológico dos discentes, além de promover o aprimoramento técnico necessário para uma atuação segura e eficaz em ambientes clínicos que, por sua complexidade, podem gerar sentimentos de temor e ansiedade (COSTA BOC et al., 2023)

Além disso, a simulação contribui para o desenvolvimento de competências emocionais e comportamentais, aspecto frequentemente negligenciado nos métodos tradicionais de ensino.

Estudos como o de Cho MK e Kim MY (2024) reforçam que a vivência de cenários desafiadores fortalece habilidades como empatia, trabalho em equipe, liderança e autorregulação emocional, essenciais para a prática em contextos clínicos reais. O debriefing surge como elemento-chave nesse processo, ao proporcionar um espaço reflexivo onde os estudantes podem avaliar suas ações e sentimentos de maneira crítica e construtiva.

A promoção da segurança do paciente é outro ponto central. Ao simular situações críticas sem riscos reais, os estudantes são estimulados a identificar falhas, seguir protocolos e refletir sobre a importância da comunicação eficaz e da tomada de decisões baseadas em evidências. Como afirmam Ferreira JMA, et al. (2024), a simulação realística prepara o aluno não apenas para agir, mas para agir com responsabilidade e ética, o que contribui diretamente para a qualidade do cuidado prestado e para a prevenção de eventos adversos.

Por fim, a integração entre ensino e serviço é fortalecida por meio da simulação, ao aproximar os estudantes das vivências reais do cotidiano profissional. Essa prática favorece a transição entre o conhecimento teórico e a prática clínica, conforme discutido por Santana TCP, et al. (2023), além de reduzir a ansiedade e o despreparo dos alunos ao ingressarem nos estágios supervisionados. A construção de cenários baseados em casos reais contribui para que o estudante desenvolva autonomia e senso de responsabilidade desde as fases iniciais da formação.

13

Diante disso, fica evidente que a simulação realística não deve ser considerada apenas como uma ferramenta auxiliar, mas como uma estratégia pedagógica estruturante na formação em saúde. Seu uso sistemático e planejado pode elevar a qualidade do ensino, melhorar os indicadores de aprendizagem, preparar melhor os estudantes para os desafios da prática profissional e, principalmente, contribuir para a formação de profissionais mais competentes, seguros e humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, portanto, que a simulação realística exerce impacto significativo na formação de estudantes da área da saúde, configurando-se como uma estratégia pedagógica inovadora, eficaz e alinhada às exigências do ensino contemporâneo. Os estudos analisados demonstraram que essa metodologia contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais, fortalece habilidades interpessoais, promove a cultura da segurança do paciente e aproxima o processo de ensino-aprendizagem da realidade profissional.

Assim, ao possibilitar a vivência de situações clínicas complexas em ambientes controlados, a simulação estimula uma aprendizagem ativa, reflexiva e segura, aumentando a confiança, a autonomia e o preparo dos estudantes para a atuação em contextos reais. Além disso, reforça aspectos essenciais à formação humanizada, como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e a tomada de decisão ética.

Portanto, a simulação realística não deve ser vista apenas como recurso complementar, mas como componente essencial nas metodologias de ensino em saúde, por sua capacidade de transformar positivamente a qualidade do ensino, a prática profissional e, conseqüentemente, a assistência prestada à população.

Observou-se ainda, que essa abordagem favorece a integração entre teoria e prática, fortalece a consolidação do conhecimento, aprimora habilidades técnicas e estimula a tomada de decisão crítica e reflexiva sobre as práticas de cuidado.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de erro como parte do processo de aprendizagem, o que contribui para a redução da ansiedade frente à prática clínica real, além de fomentar a autoconfiança e o raciocínio clínico. Nesse sentido, a simulação realística não apenas complementa o ensino tradicional, mas representa um recurso transformador, adaptado às demandas contemporâneas da educação em saúde.

Em síntese, a simulação realística contribui de forma expressiva para a qualificação da formação em saúde, promovendo não apenas a aquisição de competências técnicas, mas também o desenvolvimento integral do profissional. Seu uso sistemático e bem planejado representa um avanço metodológico que potencializa a formação de profissionais mais preparados, críticos e sensíveis às complexidades do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALVES CO, et al. Experiência em simulação realística na formação em urgência e emergência. *Rev. Ciênc. Ext.* v.16, p.495-505, 2020.
2. ALVES NP, et al. Simulação Realística e seus atributos para a formação do Enfermeiro. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(5):1420-8, maio., 2019.
3. BELLAGUARDA MLR, et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. *Esc Anna Nery* 2020;24(3):e20190271.
4. BENICASA CPB. A simulação realística como método de aprendizagem significativa em cursos da área de saúde. *Revista Triângulo.* V. 16, n. 3 - Set./Dez. 2023. DOI: 10.18554/rt.v16i3.6866.

5. CHO MK, KIM MY. Effectiveness of simulation-based interventions on empathy enhancement among nursing students: a systematic literature review and meta-analysis. *BMC Nursing*. (2024) 23:319.
6. CONCEIÇÃO EC, et al. Simulação realística: impacto na aprendizagem e grau de confiança após treinamento sobre consulta de prescrição farmacêutica. *Cuadernos de Educación Y Desarrollo*, v.17, n.1, p. 01-20, 2025.
7. COSTA BOC, et al. Importância da simulação realística na evolução de acadêmicos de Enfermagem na Urgência e Emergência: Revisão Sistemática. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9.n.03. mar. 2023. ISSN - 2675 - 3375.
8. ENCARNAÇÃO FTA, et al. O uso da simulação realística na atividade curricular de saúde do adulto do curso de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde – REAS*. Vol. 23(11). 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e13431.2023>.
9. FERREIRA JMA, et al. Simulação realística em saúde como estratégia de ensino-aprendizagem na saúde coletiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol. 24(6). 2024. ISSN 2178-2091.
10. FERREIRA RPN, et al. Simulação Realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *RECOM – Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2018;8:e2508. DOI: [10.19175/recom.v7io.2508](https://doi.org/10.19175/recom.v7io.2508).
11. LIMA DS, et al. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. *Rev Col Bras Cir* 46(3):e20192163. 2019.
12. MOLITERNO NV, et al. A percepção do estudante de medicina sobre a simulação realística em pediatria. *Revista brasileira de Educação Médica*. 48 (1): e017, 2024.
13. NASCIMENTO MS, MAGRO MCS. Simulação Realística: Método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de Enfermagem na administração de medicamento. *REME – Rev Min Enferm*. 2018;22:e-1094. DOI: [10.5935/1415-2762.20180024](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180024)
14. PRUDENTE EM, et al. Estudo do impacto da simulação realística na formação do acadêmico de medicina. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.4, p. 28098-28117, apr., 2022.
15. SALVADOR CAB, et al. Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: uma revisão integrativa. *Rev. Bra. Edu. Saúde*, v. 9, n.4, p. 58-64, out-dez, 2019.
16. SANTANA TCP, et al. Percepção de estudantes de enfermagem no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol. 23(6). 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e12634.2023>.
17. SANTOS B. Simulação Realística: Tecnologia para a consolidação de competências profissionais para segurança do paciente. (Dissertação – Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2023.
18. SOUZA AMCBL, et al. Simulação Realística como método ativo do aprender: Uma Revisão Integrativa. *Cadernos de Educação Básica*, v. 4, n. 1 (2019).

19. YAMANE MT, et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. Rev Espaço para a Saúde. 2019 Jul.;20(1):87-107.